ANO 1.º LISBOA--SABADO, 18 DE MARÇO DE 1922 N.º 293

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O SR. dr. Vasco Borges, ministro do Trabalho, como homem de coração que muito presa os artistas, quer nas suas horas felizes, quer nas adversas, ao ter conhecimento do apelo dirigido pelo *Diario de Lisboa* aos admiradores da grande actriz Virginia, apressou-se a fazer lavrar o seguinte despacho:

«Tendo chegado ao meu conhecimento que a gloriosa actriz Virginia Ferreira da Silva, a quem o teatro português deve os mais inestimaveis e relevantes serviços, se encontra em precarias circunstancias; e não sendo justo que deixemos perecer á mingua aqueles que á Arte nacional deram toda uma vida de fulgurante labor artistico;

Determino que á insigne actriz Virginia Ferreira da Silva seja dado mensalmente, pela Provedoria Central da Assistencia Publica, o subsidio de cem escudos».

* * *

A partida para o estrangeiro de certas individualidades da finança não envolve, ao que nos consta, qualquer encargo oficial tendente a qualquer operação de vulto, mas sim a missões pessoais e particulares para apreciação da situação dos mercados financeiros do estrangeiro. Depois de aprovado o orçamento, decerto o Parlamento não deixará de dar um voto de confiança ao titular da pasta das Finanças, para que se proceda a qualquer operação de grande vulto, sendo de prever que essas entidades surjam então a fazer [illegible] ao Governo, colaborando assim no resurgimento nacional

* * *

A policia, com as varias rusgas que efectuou, nas ultimas noites, conseguiu já apreender um grande numero de navalhas e armas de fogo. E'uma fracção minima do enorme arsenal que dorme, a sono solto, nas trapeiras e desvãos dos predios que ha pouco emudeceram. Emquanto Lisboa viver na iminencia de vêr surgir das suas sombras e dos seus subterraneos os pesadelos que de lá a espiam, nós cuidaremos da ordem publica como os pobres das suas capas remendadas.

* * *

NA proxima segunda-feira continua na camara dos deputados a discussão do artigo 32.º da Constituição que já absorveu três sessões.

Opinam uns, firmados na Constituição, que esta só póde ser alterada de dez em dez anos e que consequentemente o Parlamento não funcionará legalmente por secções. Outros interpretam o artigo de modo diferente e querem levar ávante o seu proposito.

Quem terá razão? A vêr se os srs. deputados resolvem o caso depressa que estão todos os eleitores á espera da resposta.

* * *

OS deputados drs. Amadeu Vasconcelos e Alfredo de Sousa tiveram hoje uma larga conferencia com o sr. general Parreira, administrador geral das estradas e turismo, ácêrca da reconstrução da ponte sobre o Douro e que liga o concelho de Sinfães com a estação de Mosteiró, que fôra destruida a dinamite pelos insurrectos monarquicos em 1919. As estações oficiais mostram todo o interesse na reconstrução desta ponte.

* * *

O deputado sr. Virgilio Costa pensa em levantar novamente, no Parlamento, a questão da imunidade parlamentar, a proposito da prisão do major da G. N. R., sr. Cortês dos Santos.

A MISSÃO DA IMPRENSA

A imprensa, como orientadora da opinião, necessita mais que ninguem manter-se fóra das correntes e impetos perturbadores. Se a maioria dos jornais portugueses assim compreendeu o seu dever, recusando-se a transigir com gloriolas faceis e aplausos suspeitos, alguns houve que, por motivos inconfessaveis, resolveram agitar, envenenar, corromper os animos, quando uma simples noção de higiene moral e de limpesa de mãos lhes aconselhava o contrario.

O publico que sabe bem quem o guia e quem o desencaminha.

Infelizmente há jornalistas que pouco se importam com o conceito em que são tidos. Um diario é para eles o bacamarte dos antigos bandidos. Encarregam a sua pena de lhes fertilisar o seu orçamento. Não hesitam perante a mentira, a calunia, a blasfemia, a insinuação malevola ou a acusação sem provas.

—«Que tenho eu com a moral, se só reconheço a soberania do meu ventre insaciavel?».

E assim dispostos organisam a [illegible] aos escudos. Indignam-se, enfurecem-se, clamam e gritam contra os cofres em que se guarda a apetecida moeda. Como os patifes ainda não são premiados pelas suas patifarias, pintam-se de pessoas de bem. Situam-se nos dominios da virtude e é de lá que apedrejam e esfaqueiam quem passa.

Não falta quem lhes pregunte por que causa se dão tanto trabalho e molestia, para se fazerem passar como vitimas dos vicios e iniquidades do seculo. Alegam logo—o amor da Patria. Com a alma profanada e os labios enlameados, pregam a guerra contra os que apontam como corruptos.

Está claro que, de tempos a tempos, encolhem-se, calam-se.

Porque um tal silencio?

Encontram-se no periodo das mandibulações. Matam a fome ou satisfazem os seus vicios, como os salteadores que se banqueteavam, ao lado dos infelizes que abatiam. Parece, emquanto dizerem, que são criaturas satisfeitas com a vida, acamaradando com os chamados conservadores. O bom apetite encaminha para os bons principios, se porventura acha aonde fartar-se.

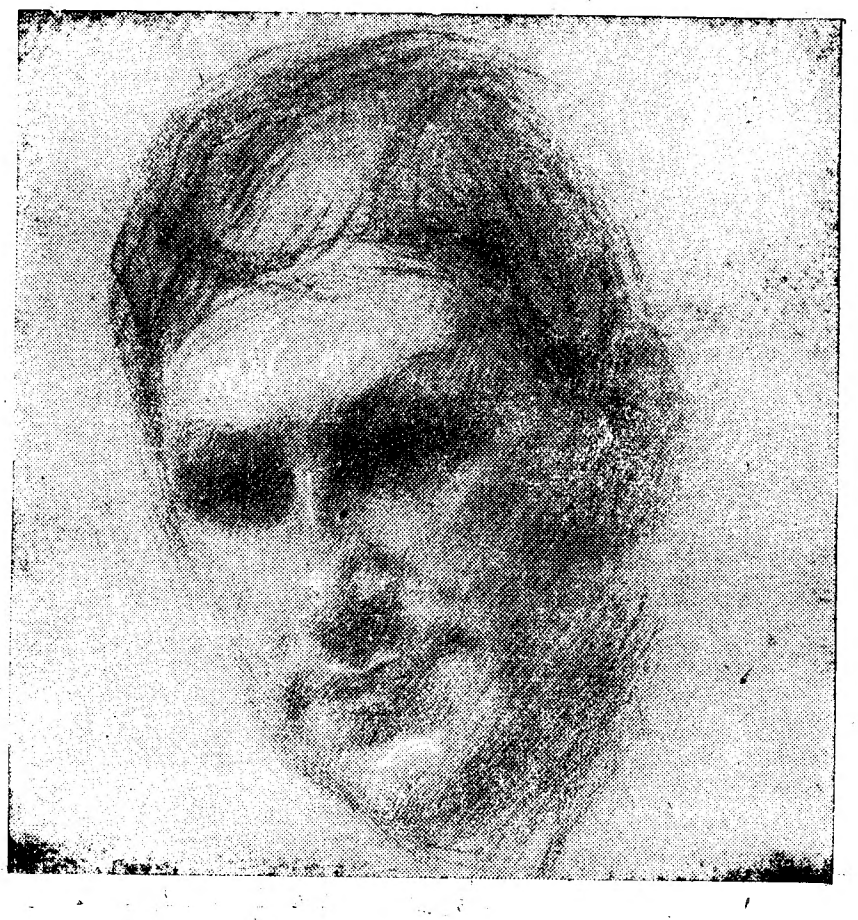
Como os canalhas seriam trataveis e amoraveis, não lhes faltando nunca uma suculenta ucharia!

Por desgraça, nem sempre assim acontece. Os lobos têm de descer ao povoado. Fazem-no por gosto? Não é a necessidade que os obriga. Assim os jornalistas *vereux:* vivem optimistas e contentes, emquanto podem sofrear a indignação e a colera com copiosas libações e iguarias.

Depois é que são elas!

Apenas a penuria aperta, não lhes ocorre regenerarem-se pelo trabalho, porque preferem as artes de Shylock, de Tartufo ou de Falstaff.

UMA HOMENAGEM



(Desenho de Antonio Carneiro)

NORBERTO DE ARAUJO

A quem um grupo de jornalistas oferece amanhã um almoço

SE O GOVERNO, na prometida redução do funcionalismo, aproveitar para a degola os mais renitentes ao trabalho, ver-se-ha em serios embaraços, porque são estes os que melhor se defendem, quando se acham em perigo.

* * *

MARIA de Lima traduziu do espanhol a novela espiritista de Carmen de Burgos (Colombine)—*O Retorno* que a Lusitania Editora acaba de lançar no mercado, numa bela edição, cuja capa Leal da Camara ilustra com o prestigio do seu lapis.

* * *

A *Campanha do Sul de Angola* é uma brochura de João de Castro em que estuda, com grande senso critico, o relatorio do general Pereira de Eça sobre o mesmo assunto. Acompanha-se duma excelente carta do general João Jalles.

* * *

A CAMARA de Fseixo de Espada á Cinta, a fim de embelezar os largos e devesas da pitoresca vila trasmontana, mandou plantar varias arvores. Paucos dias depois, apareceram quasi todas cortadas.

Não imaginavamos que casos destes se pudessem dar a tamanha distancia da capital dopaís...

* * *

EM MADRID há já a certeza de que em Portugal não existe peste bubonica. Assocegaram os animos inquietos.

O que é pena é que as capitais dos dois paises não tenham ligações telefonicas, porque assim não havia meio de as agencias mentirosas espalharem os seus embustes.

* * *

UM DOS leitores do *Diario de Lisboa* escreve-nos, para que lembremos á Camara Municipal que mande retirar um deposito de lenhas e carvão que alguem, de poderosa influencia, instalou mesmo em frente da porta principal da Escola de Guerra.

Seremos atendidos?

* * *

NA PEÇA de Vitoriano Braga *Casaca encarnada*, em representações no Politeama, um dos actores, que aliás realiza o seu personagem com muito caracter, serve-se dum termo de calão—*baril*—que não faz parte do texto. Trata-se duma liberdade de que abusam com frequencia alguns dos nossos teatros.

* * *

SÓMENTE na proxima segunda-feira publicaremos a cronica financeira que costumamos dar aos sabados.

* * *

O sr. ministro do Interior vai nomear uma comissão para organizar as bases da reforma da policia civil em todo o país.

* * *

DIZEM-NOS não ser verdade que haja intenção de publicar um novo jornal presidencialista, para substituir a «Situação».

Magazine

Ao casamento da princesa Mary de Inglaiorra, acorreram reporters de toda a parte, desejosos como sempre, de serem os primeiros e os melhores informadores.

Encontraram-se tirando fotografias, dois «reporters» franceses: um do *Matin;* não diz este jornal a que colega pertencia o outro. A rivalidade do oficio instigou-os ás maiores façanhas: ambos tinham chegado de aeroplano, ambos haviam de partir de aeroplano, um tinha até ido buscar um *az* da aeronautica, o famoso Poiré, para guiar o aparelho.

O do jornal desconhecido, á pressa, partiu ás duas horas da tarde. O do *Matin*, fiado em Poiret, ficou; quando partiu era noite.

Chovia. O aparelho teve de subir a 2.000 metros, acima das nuvens. Um magnete deixou de trabalhar. Atravessou a Mancha.

—E' preciso descer, comunicou por escrito Poiret.

—Em qualquer sitio onde haja um rapido...

Desceram em Amiens.

—Tu!

—Tu!

Era o outro jornalista que tinha sido obrigado a descer tambem, por avaria no aparelho.

E apesar desta viagem de Julio Verne, os dois «reporters» chegaram a tempo aos seus jornais.

* * *

Os quintanistas da Faculdade de Direito preparam-se activamente para levarem a S. Carlos a sua recita de despedida, nos primeiros dias de Abril.

A recita, este ano, promete ser alegre e divertida: a revista, como todas as revistas de estudantes, metem a vida academica, professores e alunos.

Mas como a Faculdade de Direito se transformou em *viveiro de ministros*, segundo a frase dos rapazes, acontece que em certos pontos a vida da Faculdade de Direito se encontra confundida com a vida publica, o que aumenta o interesse da revista.

E depois... onde estão os estudantes, ha sempre riso...

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

A MUSICA EM MUNICH

A OBRA DE SIEGFRIED WAGNER

O que foi o concerto organizado pela Associação de Beyruth

Uma singular poesia sinfonica de Ritters

Na ultima semana, o mais importante acontecimento musical foi um concerto de orquestra organizado pela Associação de Beyretth, para o qual se conseguiu ter como dirigente Siegfried Wagner.

Siegfried Wagner, o filho do grande Mestre, como compositor é ainda uma personalidade discutida. Sobre ele pesa enormemente a gloria de seu pai. Se ele fosse um qualquer sr. N. N., ouviriamos as suas criações despreocupadamente, regosijavamo-nos com a riqueza dos seus melodiosos dotes, com a abundancia das suas tranquilas ideias, com a harmonia da sua proporcionada instrumentação. Comparam-se, porém, as surpreendentes obras de seu pai ás suas, e exige-se da sua arte o que o autor estava longe de querer.

A musica de *Siegfried Wagner* é bem diferente dos Cantos da Natureza, heroico-tragicos, do mai r musico dramatico de todos os tempos. Ele tambem recolheu o principio da «Arte-complexa» (isto é, o estado psicologico de uma sensação artistica se emitir simultaneamente por palavras, sons, gestos) e maneja-o com uma clareza que excede a dos nossos melhores compositores—estes não são musicos—poetas mas apenas musicos, e como tais executam a mais notavel e sensacional musica simples. Os seus assuntos, tem mais pequeno horizonte, do que as de seu pai. Ocupa-se só da «Fabula», completando-a com conteúdo simbolico, mas conservando a ingenuidade, a intimidade deliciosa, a fantasia rica de formas da Fabnla alemã, tudo isto junto a um excelente humôr.

A sua musica é contraria a qualquer escesso de modernismo. Toda ela sôa agradavel e deliciosamente. *Siegfried Wagner* detesta violentas cacofonias, agitadas modulações, vivas sonancias. Para os leitores estrangeiros deve ser interessante saber os nomes das suas numerosas operas, que em grande parte onde são executadas inspiram legiões de admiradores, ao passo que a imprensa, talvez por motivos superiores, não lhes dá o justo valôr.

Eis as suas operas: *Der Bärenhäuter, Herzag Wildfang, der Kobald, Bruder Lustig' Banadietrich, An allem ist «Hütcheu» schuld, die Souneuflammen, der Schmied von Marienburg, Schwarzschvaneureich, der Friedensengel.*

Como se vê, *Siegfried Wagner* desenvolveu grande actividade produtiva, e além disso, é um genial e sublime *régisseur* acima de toda a critica. A sua arte, como tal, causam a admiração de todos um ano antes da guerra, nas festas de Beyreuth. E' um *régisseur* de absoluta simplicidade.

Não tem *pose*, não barafusta, não tem gestos impulsivos. Deixa a obra decorrer por si, á vontade. Isto produz uma impressão das mais agradaveis, impressão que se reproduziu fielmente nos seus recentes concertos na Italia.

Aqui em Munich mostrou essa arte nas obras do seu pai, que abriam e fechavam o concerto (ouverture da *fliegend Rollander* e scena final do «Crepusculo dos deuses). Entre essas foram executados seis fragmentos das suas ultimas operas; o programa, cheio de bom gosto, alternava entre scenas de canto e peças de orquestra. Dos cantores que colaboraram, *Beer-Steinach* (tenor), *Hafgreen Waag* (soprano da Opera de Berlim) esta agradou mais, por causa do brilho dos seus preciosos recursos. O publico mostrou a sua satisfação por meio de aplausos nunca assim ouvidos, e festejou ostentosamente o compositor poeta e dirigente.

Luis deu a perceber publicamente não estar de acordo que as obras de Liegfried Wagner sejam de todo excluidas do reportorio da opera nacional daqui.

Quatro dias depois foram executados no *Abonnementkonzert* da Sociedade de Concertos varios trechos novos de artistas nossos: As canções com orquestra, de Herrmann von Waltershausen, sub-director da Academia de Musica, distinto compositor de diversas operas, das quais o comovedor *Coronel Chabert* (do conto de Balzac), já antes da guerra encontrara o melhor acolhimento. O *Idilio de verão* de August Reuss para pequena orquestra é uma encantadora peça cheia de alma, á qual desejariamos a maior divulgação.

O concerto principiou por uma singular poesia sinfonica de Alexandre Ritters, velho discipulo, já falecido, de Wagner, obra inferior á sua principal opera *Der faule Hans.* Terminou o concerto, o *Tasso*, de Liszt, interpretado por Hansegger, interpretação que provocou os maiores aplausos, e fez sobresair as superioridades da melhor composição sinfonica dêsse mestre.

De facto é espantoso, como Liszt transforma continuadamente o tema principal, e encanta os nossos assombrados ouvidos com a quantidade de imagens num unico motivo e na melodia de *Tasso*, saída das Lagôas venezianas.

Munich—Março.

Dr. Alfred Lorenz
Generalmusikdirektor

"OS MISERAVEIS" NO CINEMA CONDES

Uma nova interpretação da obra-prima de Vitor Hugo

Teve ontem uma enchente colossal o elegante cinema da Avenida da Liberdade. Havia um grande interesse em admirar a nova interpretação cinematografica da genial obra-prima de Vitor Hugo, essa verdadeira epopeia dramatica que se chama *Os Miseraveis*, cujo principal papel, o do forçado João Valjean, evadido das galés, foi magistralmente interpretado pelo grande actor Henry Krauss. A espectativa do publico não foi iludida, pois que o novo *film* é na verdade uma autentica maravilha, cuja segunda parte o Condes estreará na proxima terça feira. Todos os episodios do celebre romance são passo a passo seguidos e a mesma profunda emoção do livro se transporta do *écran* ao espirito dos espectadores, subjugados por essa obra de tão grande beleza.

Os Miseraveis repetem-se hoje com a estreia de um novo numero do *Jornal do Condes, A Soberana do Mundo* e a hilariante comedia *Os Dinamitistas.*

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Questões de inquilinato
TRATAM-SE com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Cupertino. Rua Garrett, 80, 2.º

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena Portugal de Faria, D. Ana de Sousa Coutinho de Serpa Osorio e D. Sofia Pereira de Sousa (Bulhão).

E os senhores:

Duque de Miranda, D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), Ayres de Gouveia Alcoforado, Vasco de Ornelas Bruges, José Maria Duarte da Cruz Caleia, Jorge José Guedes Cabral de Campos e José Gualdino de Oliveira.

—Fez anos ante-ontem o menino Carlos Cirisco Almeida de Moser, filho do sr. Eduardo de Moser.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á festa artistica do actor empresario Armando de Vasconcelos que ontem se realizou neste teatro, com a «première» da opereta «Sua Alteza valsa...»: viscondessa de Alvelos, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Luisa Diego da Silva Teixeira, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Palmira Lucas Torres, «madame» Andressen Serrão de Faria, D. Loduvina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Madalena Cunha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Brandão, D. Gabriela Roquete Rebelo de Andrade, D. Maria Antonia Gomes de Faria, mesdemoiselles Andressen, etc., etc.

Ao espectaculo tambem assistiram as actrizes D. Palmira Bastos e filhas, D. Amelia Pereira e D. Izilda de Vasconcelos.

Ao distinto artista foram oferecidos grande numero de presentes entre os quais tomamos nota dos seguintes:

De Luis Gama, um artistico cinzeiro; de D. Gertrudes Tavares, uma almofada pintada por s. ex.ª; de Augusto Avelar e esposa, uma estatueta; de Vasco Sant'Ana, 14 volumes de Fialho de Almeida; de Luis Galhardo, um corte de fato; de Antonio Paiva, uma caixa com gravatas; de Sales e Joaquim Oliveira, um par de estatuetas; de Belford, um cinzeiro em ouro; de Carlos Viana, uma «parure» roxa; de D. Auzenda de Oliveira, um artistico cinzeiro; de D. Filomena Casado e esposo, um chapeu de chuva; de D. José Paulo da Camara e Humberto Luna, uma douceira; de Luis Gomes, uma floreira; de Cruz Braz, uma estatueta; de Manuel Victor, um saleiro; de D. Fernanda de Castro, uma estueta; de D. Dalia Soares e D. Laura Vieira, um artistico copo; de Alfredo de Sousa e D. Aldina de Sousa, um estojo com talheres para doce; de Manuel José Mendes, uma caixa de sabonetes; de D. Sofia Santos, um cesto de prata; de D. Cosoel Duarte e Filipe Duarte, uma estatueta; de Xavier de Carvalho, uma salva de prata; de Manuel Gomes, uma «pareur» branca; de Alfredo Santos, uma jarra; de Freire de Andrade, 4 frascos de agua de colonia; das coristas (senhoras), um casal de galos; e dos coristas (homens), uma caixa de tabaco.

Tambem recebeu grande numero de telegramas, entre os quais destacamos o da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

No Cinema Condes

O interessante «film» «Os Miseraveis» atraiu ontem a este salão uma enorme concorrencia.

Ao acaso recorda-nos ter visto ali as senhoras:

Condessas de Alferraredo e Farrobo, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e Silva, D. Maria da Nazareth, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Ester Seruya e filha D. Julia, D Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Ribeiro da Costa, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Maria Luiza de Sá Pires do Amaral (Anadia), D. Alice Burnay, D. Alice, D. Lucilia e D. Maria Lopes de Almeida, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos dos teatros S. Luis e Politeama, e na «matinée» elegante do Coliseu dos Recreios.

Teatro de S. Luiz
Concerto Aussenac
—Viana da Mota

DOMINGO, 19 de março—(ás 3 horas da tarde)—audição de obras para dois pianos
PROGRAMA—1.º PARTE
I—«Sonata», em ré maior, **Mozart**—Alegro com spirito; Andante; Alegro molto.
1.º piano—Mademoiselle Aussenac.
2.º piano—Viana da Mota.
2.º PARTE
II—«Preludio», em ré bemol, op. 66, **Alkan**—Transcrito do Piano com teclado de Pedal, para um Piano a 4 mãos, por Viana da Mota.
III—«Benedictus», **Alkan**—Transcrito do Piano com teclado de Pedal, para dois Pianos, por Viana da Mota.
1.º piano—Viana da Mota.
2.º piano—Mademoiselle Aussenac.
IV—«Scherzo», op. 87, **Saint-Saens**
1.º piano—Viana da Mota.
2.º piano—Mademoiselle Aussenac.
3.º PARTE
V—«Variações», op. 46, **Schumann**
1.º piano—Mademoiselle Aussenac.
2.º piano—Viana da Mota.
VI—«Fantasia» sobre a opera «D. João», de Mozart, **Liszt**
1.º piano—Mademoiselle Aussenac.
2. piano—Viana da Mota.
Piano **Bechstein** da casa Heliodoro de Oliveira
Piano **Bluthner** do Salão Mozart
BILHETES Á VENDA

ADVOGADO
FERREIRA DE SOUSA
R. do Crucifixo, 50, 2.º, D.to
Telefone 2680-C

PANCADA, MORAES & C.ª Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços **Rua Augusta, 37** (esquina da R. S. Julião)

TEATRO PORTUGUÊS

O original "A CASACA ENCARNADA" — DE — Vitoriano Braga

Interpretado — NO — Teatro Politeama PELA COMPANHIA LUCILIA

O sr. Vitoriano Braga, a quem envio o meu cumprimento pelo exito da sua peça *A casaca encarnada*, de que abaixo me ocupo, é um probo e conscienciozo homem de teatro, sabedor, prudente e modesto, que não tem desanimado perante um ou outro fracasso, explicavel e nunca definitivo. E como na nossa terra não abundam os temperamentos de escritores teatrais, eu quero crer que toda a gente que tem algum interesse pelas coisas de arte dramatica terá rejubilado pelo carinho com que a plateia do Politeama recebeu o original de que estamos tratando.

Manifestamente o critico, ou o simples comentador como eu, não deve na apreciação dum trabalho desta natureza pôr os seus nervos, o seu conceito de Arte e até a sua visão plastica de beleza acima de outra qualquer consideração. Não pode abstrair de realidades, de sentir que a critica tem limites e de reconhecer que o mundo de arte e de pensamento representado, não se pode guiar por aquelas indicações subjectivas, que a gente comporta dentro de nós, no nosso intimo e glorioso grande mundo de ilusões.

Se assim fôsse eu diria, eu seria obrigado a dizer: *A casaca encarnada* é uma peça inferior. E teria de o dizer por que nela não encontrei aquilo que eu, pelas exigencias talvez demasiadas do meu espirito, procuro no teatro como no livro: beleza, emoção de beleza, palpitação da vida nas figuras que passam e nas idéas que tremulam como chama de lampada, para cima, para mais alto, para onde nós não vivemos senão em ansiedade.

Mas não é assim a critica. Hemos de estar deante das realidades, e, se é certo que não devemos transigir com o publico, de pupila desnorteada, em perfeita *ivresse* de predilecções, nem com os interesses respeitaveis da Caixa, tambem não é menos verdade que não nos compete fazer da nossa sensibilidade um *canon* e desatar a castigar obras de teatro, solidas como a *Casaca Encarnada*, apenas porque elas se não ajustaram ao estado de alma e ao consenso de arte que transportavamos na hora da representação.

Faço assim o possivel para não mentir, quer por excesso de fraqueza ante um publico facil, quer por excesso de presunção propria, ante os meus proprios e sinceriss imos sentimentos.

***

A *Casaca Encarnada* são tres actos que põem em scena figuras do nosso tempo, não figuras más como ouvimos dizer, não caracteres repugnantes como parece supôr-se, mas personalidades transviadas de virtude, por circunstancias do meio halucinado onde caíram.

A mulher de negocios, o vencido de uma companhia de seguros, o dono de uma casa de batota, o pobre diabo do guarda-livros, o apaixonado mediocre, a menina familia de bom coração—é tudo da Vida. Esta vida, porêm, para crescer na Ficção, tem de ser renovada pela modelação escultural de uns dedos mestres. Tem de receber o sopro quente e divino da alma do artista creador, que é a aproximação de Deus.

O sr. Vitoriano Braga, mestre de carpintaria teatral, poz as figuras tal qual as encontrou por aí, a cair de banalidade, de devassidão sem elevação, e preocupou-se apenas com efeitos teatrais de velha maneira.

O carpinteiro venceu o escultor. O artifice venceu o artista. O mestre da marcenaria venceu o Mestre da talha. Eis porque a peça triunfou, justamente, por parodoxal que pareça; porque fazer vibrar por efeitos de segunda ordem é mostrar um talento tão respeitavel como fazer vibrar por efeitos dignos de um poder mais alto, e porque se fossem estes que predominassem na peça—a peça ia-se pelo buraco do ponto.

E' a verdade crua o que a peça contém, ali passa um pedaço do nosso tempo charro, e, como a brutalidade serve melhor a fazer compreender propositos de castigar a sociedade lassa, a peça foi compreendida.

A *Casaca Encarnada* é teatro, assim como o estou dizendo. Por Deus, meu caro Vitoriano Braga, não se vai zangar se eu lhe disser que com o final do primeiro acto eu não posso honestamente transigir. E' belo, sim, mas é uma beleza de comedia, que vive da expressão do Actor que o interpreta. Não é verosimil aquilo; aquilo não podia suceder. O homem sósinho a ditar a acta é muita «carpintaria». E talvez fosse por isso que o publico, que na primeira tem um sentido mais aproximado e instintivo de verdade, ficou um pouco frio.

O segundo acto é melhor, muito feliz na rapidez das scenas, no corte longitudinal do entrecho que surge, na movimentação dos figurinos. Está-se deante do teatro que o publico gosta, deante da ficção escancarada, fotografica, parecida que as inteligencias simplistas acham bem. A scena ultima é modelar, a unica mancha de sentimento real de toda a obra.

E a figurinha da filha do *Casaca Encarnada*, adoçando aquilo tudo sem nos chegar a mostrar senão a alma burguesinha de todas as mulheres que sabem ser filhas, compõe o acto como uma flor num toucado grosseiro.

O ultimo acto é ainda teatro, espectaculo, visão de uma coisa que há na vida que alguns conhecem de ouvir e outros de frequentar, e que continúa parecido. Neste acto, digo já, Erico Braga foi mais actor que nos outros. Encarnou. Nos dois primeiros representou.

A peça acaba com drama, com a morte, a inevitavel morte. Achamos bem, verosimil, honesto. O autor não quiz andar á roda de saidas de entrecho, que podiam ter mais requinte mas talvez menos exactidão.

Repito que o sr. Vitoriano Braga é um forte homem de teatro. Se eu pudesse aqui conversar com ele, sem a indiscreção do publico que na-de meter aqui forçosamente os seus olhos para saber muito voluptuosamente, como as mulheres, do que eu quiz dizer e não daquilo que eu digo; se isso fosse possivel, talvez que eu encontrasse na minha maneira de sentir o teatro um ponto de ligação, talvez até uma afinidade muito espiritual e pura com o processo e o objectivo do meu distintissimo camarada.

Porque a nossa divergencia parece-me que vai só nos processos.

***

Agora vejamos de rapido a interpretação. Foi toda dura. De todos, o que mais me agradou, pelo esforço respeitavel e generoso do seu trabalho foi Erico Braga. Não é por ser o protagonista; é por ser de facto o mais dificil tipo da peça de Vitoriano. Os seus primeiro e segundo actos têm uma modelação muito dura; representados até o ponto de se ver que é representado. Sabemos que Erico Braga é muito sensivel aos comentarios, e em regra se zanga com os criticos. Isto não me impede de dizer tudo. Assim como a cabeleira ou a *maquillage* no artista tem de ser tão perfeita, tão natural que o publico não dê pelo artificio, assim a interpretação deve ser tão poderosa de naturalidade, ainda que *com sacrificio dos efeitos*, que o espectador não perceba que é a representar. Ha aqui um paradoxo. Erico Braga, que é inteligente e culto, já o deve ter percebido. No ultimo acto, o actor foi mais Actor. Então venceu. Ribeiro Lopes muito infeliz. Tem qualidades este artista. Mas ficou mal na peça. Não sabemos por quê; ficou mal. Perdôe-nos. Não acertou. Depois o tipo não tem nada. E' quase um canastrão (não é assim que dizem?) Calazans equilibrado, e certo até o interesse tal qual João Lopes. Mais nos satisfez tambem Seixas Pereira. Mario Santos pareceu-nos mal. Teatro de baixa comedia, com felicissimas expressões muito de caír bem na sala.

Dona Lucilia Simões teve scenas de boa actriz. Aqui e ali — a adivinhação da sua fulgurante linha de mulher de scena. Mas o papel é fragil. Como disse acima, as figuras são muito fotografadas, e as actrizes do talento de D. Lucília precisam de mais amplitude, mais ceu, mais beleza, mais mentira—se quizerem.

D. Brunilde Judice da Costa fez bem o seu papel de ternura. E' gentil. E' uma futura mulher de teatro, com quem ha que contar.

Como disse, porém, nenhum artista na *Casaca Encarnada* produziu um atomo de emoção pura, de emoção daquela que toma para almas ansiosas o aspecto mistico e fervoroso das inspirações. Mas o conjunto foi harmonioso tanto quanto o representar mecanicamente impõe, e conduziu a peça de Vitoriano Braga ao triunfo da sua causa, satisfazendo o publico, e certamente o autor.

E eis o que de fugida eu posso dizer do original português, ante ontem representado, e que honrando o sr. Vitoriano Braga está á altura do nosso publico e das exigencias restritas do nosso tempo.

Norberto de Araujo

EDEN-Teatro
BREVEMENTE
BUENA-DICHA
Luxuosa montagem BREVEMENTE

HOJE HOJE
AVENIDA
PHI-PHI
DIA 22 — Festa artistica do actor SANTOS CARVALHO
MISS-DIABO

PÃO ALIANÇA
(FABRICO MECANICO)
Encontra-se nos seguintes hoteis:
Borges, Francfort-Hotel, Internacional, Metropole, L'Europe e Americano
e nos seguintes restaurantes:
Tavares, Garrett, Leão d'Ouro, Monumental Club, Estrela d'Ouro, Fortes, Pastelaria Marques, Pastelaria Ferrari, Armazens do Chiado, Charcuterie Française, Patisserie Parisienne, Café Suisso, Café Trindade
Exigir o PÃO ALIANÇA é ter a certeza de se comer o pão mais saboroso e o mais hygienicamente fabricado
O PÃO ALIANÇA é fabricado diariamente até ás 18 horas, devendo sempre e a qualquer hora ser exigido nos bons Hoteis e Restaurantes

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
A ilustre actriz Angela Pinto em representações
Hoje, 18, ás 21 horas
O original português de Artur Cohen
A VIDA

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
HOJE — 3.ª representação
da peça em 3 actos, original de Vitoriano Braga
A CASACA ENCARNADA
Explendido desempenho de Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Ribeiro Lopes — Enscenação de Lucinda Simões
EXITO EXTRAORDINARIO
Domingo, 19 — Concerto extraordinario, em festa da Orquestra Sinfonica de Lisboa, e dedicada ao seu regente, maestro FERNANDES FÃO

ARTIGOS E INFORMACÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os trapeiros

Mal a cidade tem manhã por cima do casario e o Tejo se alonga e boceja com grandes halitos negros do fumareu das chaminés dos barcos e de cada boca parte um grito de pregão ou de trabalho, larvas humanas, em garras, corcundas, só troncos em symbioses de dôr e de tragedia começam a fermentar no lixo da cidade. São os trapeiros. Serapilheiras a vesti-los, a mascara nua e em sangue, sangue da manhã que coagulou nos calices das flôres e põe arrepios de febre no baço do ceu, enevoado ainda.

E' um homem, duro, automato, que não sabe falar, que vasculha o caixote que aquela criadinha, lepida e saborosa, como um morango, poz no limiar da porta. E' uma familia inteira: o pai, a mãe, os filhitos, abroquelados de frio que se dividem pela rua, e que com ganchos recurvos, vão apanhando o papel sujo, os ossos, a codea de pão, a baneca de pernas esfrangalhadas, olhitos que sorriem sempre, tanto num leito de rendas, florido de beijos, como num leito de morte e podridão. O saco ainda está meio. Tudo aquilo que não presta, tudo aquilo que os outros regeitaram, a vasa duma cidade inteira, os trapeiros limpam, acarinham, valorizam. E' de podridão o seu pão de todos os dias. Passou pelo esgoto, andou pizado, calcado, cuspiram-lhe, que importa!

Eles vasculham, remexem, infatigaveis larvas que vêem da sombra, que caminham na sombra, que vivem da morte e não sabem soletrar a alegria.

Dez vinte, trinta! A rua está cheia. Curvados, ansiosos, eles trabalham num trabalho mais duro que o das minas, que o dos forçados. Negros, esquiçados a carvão, rostos sumidos, onde os olhos se contraem sob uma luz que não é a sua e que é a do sol. Agora só lhes vejo as mãos longas, recurvas, em garras, tenazes enormes e ascorosas que a dôr fez videntes e a miseria bocados de estatuaria de eterna e revolta da beleza.

Artur Portela

O MUCOSAN
ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
MUCOSAN
PODEROSO ANTI-BLENORRAGICO
Cura em 3 dias as mais rebeldes purgações em 5 dias as mais antigas flores brancas
O MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras
Á VENDA NAS DROGARIAS
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, R. DA PRATA, 196
e
SILVA, NEVES & C.A L.DA
229, R. DA PRATA, 231

Boletim medico

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 11 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 6 de febre tifoide, 1 de meningite, 1 de tosse convulsa e 13 de variola.

Ler 2.ª feira:

Uma carta de Camilo Castelo Branco

onde o grande escritor, para se escusar dum «lapsus calami», aponta outro em Garrett.

UMA BOA OPERAÇÃO

OS TRÊS MILHÕES DE LIBRAS

QUEM INTERVEIO NA OPERAÇÃO FINANCEIRA--AS SUAS VANTAGENS--COMO SERÁ FEITO O PAGAMENTO

O alargamento da circulação fiduciaria e um emprestimo publico

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. ministro das Finanças

Ante-camara do ministro das Finanças.

—Tem que esperar dez minutos ainda—informa o secretario que continúa a leitura interrompida do *Correio da Manhã*.

Outro secretario:

—O sr. ministro?

—Lá dentro, com o Vitorino Guimarães, diz o primeiro, afundando-se mais no *Correio da Manhã*, com um piscar de olhos deveras simpatico para o jornal.

Os reposteiros de veludo vermelho, pesados e poeirentos, têm um ar *delabréc*. As mesas de pau-santo, tinta e papeis. E' tudo velho, feio e sombrio. Alegria apenas, primavera prometedora em dois solitarios floridos de camelias e de acacias, que o almoxarife do Paço da Pena, barbas talmudicas, acaricia poeticamente, galanteando: são as minhas irmãs.

Eu fumo um cigarro e olho o relogio que tem dez para a uma. A hora causa-me horrores pela entrevista. Assim que o relogio bater as treze, a uma, o sr. Portugal Durão mete-se no seu automovel e vai ao Pateo do Lencastre, almoçar. Perdidos, irremediavelmente, se o sr. Vitorino Guimarães continuar lá dentro. *Trrim*... E' a campainha.

—O senhor!

—Dá licença, sr. ministro? perguntámos, anunciando-nos á entrada.

—Isto não pode ser! Hão-de estar todos á hora. Venho para aqui de manhã trabalhar...

Dizer mais, para quê, leitor? Tu já sabes de quem se trata. E' dos funcionarios publicos, acordados matematicamente ás 10, proverbialmente almoçados ás 11... etc., etc.

O sr. Portugal Durão mandou-me sentar á sua direita. Eu falei-lhe, como devia falar a uma criatura renitente a entrevistas. Disse:

—O emprestimo?

—Não lhe chame emprestimo...

—Então?

—Uma abertura de credito...

—... do governo inglês...

—Não! Com a sua moralização... O governo inglês não faz operações... Patrociona-as...

—A casa?

O sr. Portugal Durão escreve:

—*Export Credit Department*...

Conversando:

—Esta casa vai abrir um credito até três milhões de libras.

—Para compra de produtos...

—Isso. Mas em Inglaterra...

—A firmas determinadas?

—Não, como já para aí se disse. A quaisquer firmas.

—Quem são os importadores?

—O Estado ha-de ser um deles... O mercado é livre, inteiramente livre. O credito não obriga o país a comprar a esta ou áquela firma. Percebeu?

—Entendido. Os preços dos generos?

—Os que correm, os do mercado.

—E quando vêem os generos?

—Está-se tratando disso, agora em Londres.

O sr. ministro levantou-se. Foi até ao fundo da sala, junto dum armario largo, de três corpos, em pau-santo, envidraçado. A estante do «Diario do Governo».

—O pagamento...

—As compras são pagas por meio de letras.

—Quem interveio na negociação...

—Dois bancos: um inglês e outro português.

—Vantagens? Ha as que se sabem e as que não se sabem...

—Compraremos menos cambiais do que até aqui... Só 20 °/o ao ano, isto é, um quinto... Isto é muito complicado; ha uma parte tecnica; tenha cuidado...

—Ha pouco pareceu-me ouvir dizer a v. ex.ª que o credito se podia transformar num emprestimo...

—Não é bem isso. Compreende que, se tal produto vale 80 e só damos 20, ficando a dever o resto, á diferença pode-se chamar emprestimo. E' o caso.

O sr. Portugal Durão está de pé. Sinal evidente que nos quere mandar embora. Insistimos neste ponto:

—De um lado, o alargamento da circulação fiduciaria; do outro, a abertura do credito. Contrabalançam-se, pois, os efeitos. Resultado?

—Eu só pedi 100 mil contos. Não quero pedir mais. E' o meu ultimo pedido. E' para solver encargos. O meu papel aqui é este, principalmente: reduzir a circulação fiduciaria.—Vincando: *reduzi-la!*

—Para isso?

—Um emprestimo publico. Que desapareça a agitação, que não haja bombas, que se tenha confiança no governo e o emprestimo será um facto.

—Publico, quere dizer interno, não?

—Exacto!

—Alguma coisa tem conseguido v. ex.ª. Já o cambio...

—Isso não sei! Estou aqui para trabalhar. Se o não conseguir retiro-me.

E o sr. Portugal Durão retirou-se. Naquele instante foi apenas para almoçar.

Os oficiais presos em S. Julião

Reuniu hoje a comissão encarregada de examinar o processo

Comentava-se hoje a morosidade com que se está tratando do processo contra os oficiais presos em S. Julião da Barra.

Só hoje reuniu, no ministerio da Guerra, a comissão de oficiais, ultimamente nomeada, para examinar o processo iniciado pelo sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

O regime das 8 horas de trabalho

Pensa-se em alterá-lo

No intuito de se contrapôr á acção da Confederação Geral do Trabalho, consta que uma importante colectividade vai promover sessões de propaganda nos principais centros do país, sob o tema generico «O regime das 8 horas de trabalho afecta profundamente a economia nacional».

Os ultimos desfalques

São depois de ámanhã enviados para o tribunal da Boa Hora, Antonio Camacho e João Candido da Silva, respectivamente acusados de terem desfalcado as casas bancaria Fonsecas, Santos & Viana, e comercial Barbosa, Almeida, Limitada, na importancia de 60 e 30 contos de réis.

Ambos confessaram terem perdido aquelas quantias ao jogo.

Os Teatros

Alves da Cunha em S. Carlos

Com o original «A Vida», de Artur Cohen, reaparece hoje, em S. Carlos, remodelada e ampliada, a companhia de José Alves da Cunha, o actor querido das plateias emotivas. Do elenco, além daquele artista, fazem parte: Angela Pinto, Berta de Bivar, Samwel Diniz, Lino Ribeiro, Antonio Palma, Armando Cruz, Celeste Leitão, Izabel Berardi, Maria Emilia, etc., que participam da peça de hoje, tendo sido a «mise-en-scène» de Araujo Pereira. O «Diario de Lisboa», sabendo quanto esforço e dinheiro representa a actual tentativa de José Alves da Cunha, faz votos porque o publico saiba corresponder a tamanho empreendimento, de molde a que não resulte esteril o seu desejo de vencer e de progredir.

Concertos Rey Colaço

Pelas 15 horas de ámanhã, no salão nobre da Liga Naval, inicia-se a serie de concertos que o ilustre pianista Rey Colaço empreendeu para apresentação das suas discipulas. Damos a seguir o programa da audição, que constituirá um invulgar acontecimento de arte:

I a) «The Carmans Whistle», Bird; b) «The King's Hunting Jigg», John Bull; c) «Chaconne», Purcell; d) «Preludium», Gibbons; por Helena Coelho; II a) «Le roi a fait battre tambour», b) «Entrez la belle en vigne», canções francesas do seculo XVIII; por Alice Rey Colaço; III «Suite anglaise», em la menor, J. S. Bach; «Preludio» — «Alemande» — «Sarabande» — «Bourrée» — «Gigue»; por Maria Rey Colaço; IV a) «Begli occhi lucenti», Falconieri; b) «O cessate di piagarmi» A. Scarlatti; c) «Se bel rio», Rontani; d) «Come raggio di sol», Caldara; e) «Se tu m'ami», Pergolesi; por Alice Rey Colaço, e V «Sonata em lá», Ph. E. Bach; «Alegro»—«Poco adagio»—«Alegro»; por Mavildia Andrade.

Atrás do reposteiro

O programa da «matinée» de arte, que o actor Artur Duarte realiza no domingo, 26, no Salão do Conservatorio, é o seguinte:

1.º acto do poema dramatico de Eugenio de Castro, «Anel do Polycrates»; Conferencia do dr. Vasco Camelier, «O Ultra-humanismo no teatro»; Recitações e canto por Angela Pinto, Celeste Leitão, Rafael Marques, Samwell Diniz, Sales Ribeiro e Salvador Costa, com acompanhamentos ao piano pelo professor Antonio de Melo. Fecha o espectaculo a representação da fantasia em 1 acto, original de Eduardo Peres, «Belizario e as três Marias», interpretada por Artur Duarte, Iréne Grave, Izilda de Vasconcelos, Ana de Oliveira e Laura Hirsch.

— Está doente o actor Joaquim Costa, societario do teatro Nacional.

— Consta-nos que Gastão Alves da Cunha, irmão de José Alves da Cunha, ainda esta epoca interpretará, como artista, uma peça portuguesa num dos nossos teatros de declamação.

— Diz-se que a revista «Bichinha Gata» vai ser representada no Aguia de Ouro, do Porto.

—A epoca de verão no Coliseu dos Recreios vai ser explorada por uma empresa de que é gerente o conhecido empresario Conceição e Silva.

—Parece que por se terem reconciliado o empresario Henrique Barreiros e o actor Nascimento Fernandes, este desistirá de seguir para o Brasil, isoladamente, como era seu intento.

—Intitula-se «Tesouro Velho» a revista que se vai representar no Terrasse durante o verão, tendo sido oferecido contrato á actriz Maria Litaly, ha muito afastada de scena.

—O actor Vasco Sant'Ana, do S. Luiz, faz a sua festa com a «reprise» da opereta «Casta Suzana», desempenhando a protagonista, pela primeira vez, a actriz Auzenda de Oliveira.

—A empresa que vai explorar o verão no Terrasse teve de indemnizar a actual com dez contos.

—O actor Salvador Costa, d'este teatro, faz a sua festa com a peça «Os vinte mil dollars».

—O actor Rafael Marques substituirá no Rio de Janeiro, durante três meses, o actor Leopoldo Froes, que vai descansar de um aturado e persistente trabalho como empresario e como artista.

—O actor José Ricardo realizará a sua festa no Nacional, com a reaparição da peça «O Centenario», em que tem um primoroso trabalho.

—No dia 6 de Abril realiza no Salão Foz a sua festa artistica com a revista «Giga-Joga» a actriz Julia de Assunção.

—Partiram hoje para o Porto a tratar de assuntos teatrais que se prendem com a futura exploração do Chiado Terrasse os srs. Luís Belo e Rosa Mateus.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

5847	60:000$	3011	500$
942	10.000$	3672	500$
5184	4.000$	5672	500$
1359	2.000$	6095	500$
1452	1.000$	6455	500$

Conferencias

O sr. Tomé de Barros Queiroz conferenciou hoje, demoradamente, com o sr. ministro do comercio.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Acurcio Pereira e Mario Salgueiro

Escalapio e Paulo Freir

José Sarmento e Trindade Coelho

S. Carvalhais e Menezes Ferreira

Rodrigues Leal e Felix Correia

Vieira da Rosa e Sá Pereira

Abel Moutinho e Aprigio Mafra

Antonio Ferro e Afonso de Bragança

Cristovão Aires e Pereira Coelho

Artur Portela e Alvaro de Andrade

ÁMANHÃ, NO TAVARES

O ALMOÇO DOS JORNALISTAS

deve constituir uma enternecida festa de camaradagem

Um grande numero de jornalistas reune-se ámanhã, no «restaurant» Tavares, de antigas tradições de artistas e de jornalistas, num almoço de homenagem a um dos seus mais ilustres e queridos camaradas, Norberto de Araujo.

Cheio de talento e de coração, competindo galhardamente com os mais fortes e abrindo com rara fidalguia as azas da sua protecção a favor dos fracos, dos timidos e dos principiantes, Norberto de Araujo consegue o milagre de ser, ao mesmo tempo, admirado e estimado.

Desta forma, tambem a festa de ámanhã será milagrosamente uma homenagem despida de artificios e de protocolos, alegre, despretenciosa, enternecida, porque todos levaremos para a mesa, em vez de discursos preparados ou de artificiosas atitudes, o nosso coração, de fato domingueiro e alma lavadinha.

O governo italiano, querendo dar uma prova frisante do seu apreço pelas magnificas cronicas que Norberto de Araujo enviou de Roma para o *Diario de Noticias* e que bem se póde dizer que marcaram um grande triunfo jornalistico no nosso meio, tomou a iniciativa, que por ser gentil não deixou de ser muito justa, de o condecorar com o oficialato da Corôa de Italia.

Com licença do governo italiano e a pretexto mesmo da honra que ele se dignou conceder ao nosso muito querido camarada, tambem nós, numa sincera homenagem, que só é grande pela muita ternura que para ela levamos, queremos demonstrar ao brilhante jornalista que é Norberto de Araujo que, se muito nos lisonjeia a distinção conferida a um camarada dos mais ilustres, não menos nos apraz registar que ela foi recair em quem soube conservar, na rapida ascensão para os triunfos profissionais e literarios, o nobre coração, o feitio alegre e despretencioso, o caracter bondoso e leal que só o verdadeiro talento sabe preservar da vaidade e do enfatuamento.

Joaquim Manso

Augusto de Castro

Os nomes inscritos

São os seguintes os nomes inscritos:

Diario de Noticias—Dr. Augusto de Castro, Acurcio Pereira, Rocha Junior, Cristovam Ayres, D. José Paulo de Camara, Pereira Coelho, Abel Moitinho, Custodio de Mendonça.

Seculo—Mario Salgueiro, Avelino de Almeida, Pinto Quartin, Santos Vieira, Aprigio Mafra.

Patria—Dr. Jorge Faria, Agostinho Paulo.

Vitoria—Herculano Nunes, Raposo de Oliveira, dr. Feliciano Santos.

Imprensa da Manhã—Eduardo Fernandes (Esculapio), Paulo Freire, Eduardo de Sousa, Belo Redondo.

Mundo—Urbano Rodrigues.

Monarquia—Felix Correia.

Epoca—Rodrigues Leal.

Republica—Ribeiro de Carvalho, Jaime Lança.

Ilustração Portuguesa—Antonio Ferro.

Diario de Lisboa:—Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, Manzoni de Sequeira, Alvaro de Andrade, D. Carmen Marques, Norberto Lopes, Afonso de Bragança, Sarmento Duque, Sá Pereira, Artur Portela, Miguel Martins.

Artistas: — Alberto Sousa, Herminio do Nascimento, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Stuart Carvalhaes, José Pacheco, Menezes Ferreira, Arnaldo Garcez, Erico Braga, Carlos Machado.

Cronistas, escritores e antigos jornalistas.—José Sarmento, dr. Trindade Coelho, João Franco Monteiro, Josuha Benoliel, dr. Ribeiro Lopes, dr. José Pontes, Nobre Martins, Carlos de Vasconcelos e Sá, Carlos da Mota Marques, Antonio da Costa Carneiro, dr. Gomes Mota, Maximiano de Faria, Lino Ferreira, Augusto Ricardo, Francisco Silva Passos, Alejo Carrera, Vieira da Rosa, Baptista Horta.

A comissão é composta por Santos Vieira, D. José Paulo da Camara, Rocha Junior, Afonso de Bragança e Norberto Lopes.

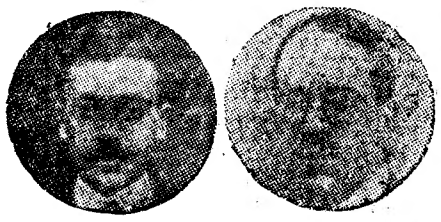
Fornecedores das Universidades de Coimbra e Lisboa

TELEPHONE, C. 661

JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)

Especialidade em doces e em chocolates nacionaes e estrangeiros

69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA



Herculano Nunes e Urbano Rodrigues

José Ponte e Ribeiro de Carvalho

Franco Monteiro e Avelino de Almeida

Felicino Santos e Raposo de Oliveira

Custodio Mendonça e Lino Ferreira

Sarmento Duque e Nobre Martins

Mota Marques e Vasconcelos e Sá

Manzzoni Sequeira e Bordalo Pinheiro

José Paulo da Camara e Rocha Junior

Norberto Lopes e Santos Vieira

GARANTIA SEGUROS DE VIDA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.703$76,3
em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Empreza Internacional, L.da

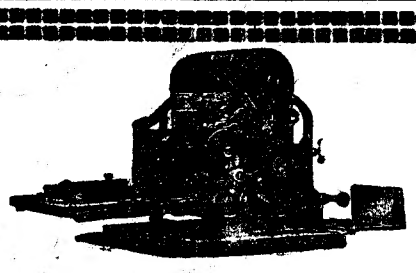
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.



CADA ESCRIPTORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE — RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA» — TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES: — Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM LONDRES

1.100.000 LIBRAS para os famintos russos

O PARLAMENTAR FISHER compara a actual crise da Russia com a da India em 1770

No Volga ha 16 milhões de creaturas com fome

LONDRES, 18

A camara dos Comuns concedeu hoje a importancia de um milhão e cem mil libras destinadas á compra de generos para serem entregues ás delegações inglezas de auxilio aos famintos russos. O governo dirigiu-se á comissão americana de socorros e pediu-lhe para se encarregar de fornecer alimento aos adultos, esperando-se por esta forma salvar da morte 300:000 a 400:000 homens e mulheres.

Ao pedir a concessão do referido credito o sr. Fisher disse que não havia exagero em declarar que não tinha nunca havido fome comparavel a esta a não ser a grande fome na India em 1770 que victimou dez milhões de habitantes e que era muito provavel que esta ainda a viesse a exceder segundo se depreende do relatorio de sir Bejamin Robison, que diz que só na região do Volga ha quinze a dezeseis milhões de pessoas com fome, e que aqueles que não eram alimentados nem pelo governo russo nem pelas diferentes comissões de socorros se estavam alimentando de cascas de arvore e ervas.

Alguns deputados pedem o aumento do subsidio

Alguns deputados pediram que o credito fosse aumentado e o sr. James O'Grady, deputado trabalhista, descreveu o que viu na zona de fome e mostrou um pedaço de pão russo que parecia um pedaço de calcareo esverdeado e que era feito de erva moida e de uma especie de argila mole. Acrescentou que como, faltava totalmente a atropina, os desgraçados que morriam de fome cegavam ao mesmo tempo atacados de tracoma e que havia graves receios de que em seguida se desenvolvessem as epidemias de tifo e de colera. Respondendo ao pedido para o credito ser aumentado o sr. Austen Chamberlain replicou que não lhe parecia que a primeira obrigação dum país fosse socorrer um povo que não era o seu e que desde o fim da guerra a Inglaterra tinha contribuido com 54.000.000 de libras para socorrer a Europa além de ter concedido creditos na importancia de 51.000.000 para permitir que comprassem generos neste país e além disso a iniciativa particular já contribuiu com 470.000 libras para socorrer os famintos russos.

A proxima reunião da Liga das Nações

LONDRES, 18

O conselho da Liga das Nações antecipou a sua reunião para o dia 3 de Abril em vez do dia 25, para poder tratar sem demora de assuntos muito importantes, entre os quais o de tomar conhecimento das deliberações da comissão temporaria mixta de desarmamento que se reuniu em Paris. Julga-se que o conselho proporá a adição de novos membros áquela comissão pedindo-lhe que ative os seus trabalhos o mais que possa.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

A GUERRA EM MARROCOS

A ACÇÃO DO GENERAL BERENGUER

O SEU PLANO MILITAR E O SEU PLANO DE FOMENTO

As dificuldades surgidas pelo pedido de demissão

Ainda não desapareceu a impressão causada pelo grande desastre sofrido este verão pelos espanhois, em Marrocos. Em Espanha, parece que o alarme passou ao estado latente e são continuas as alusões caricaturais aos movimentos de tropas no norte de Africa, como o permanente assunto do dia. Os jornais dedicam diariamente grande parte das suas colunas ás noticias da acção das tropas, á critica do que se vai passando em Africa e do procedimento dos governos.

Os artigos, as hipóteses, os alvitres, as opiniões mais diferentes, sobre Marrocos, vêm nos jornais, mostrando bem que este é um assunto que preocupa profundamente toda a Espanha.

De entre tudo que se tem dito e se pensa encontram-se sempre duas afirmações, redusiveis a uma só: a acção do general Berenguer é contrariada pelos governos, o que vem a dizer:

1) que o general Berenguer conseguiria dominar a revolta; 2) que a acção do governo é que o impede.

Por varios motivos, entre os quais o do amor proprio nacional bem compreensivel, a Espanha tem-se esforçado por apagar os efeitos do grande desastre que sofreu ha uns poucos de mezes. Apesar do grande numero de homens e de material, apesar da acção militar persistente, as tropas espanholas ainda estão longe de ocupar a situação que ocupavam.

O general Berenguer havia estabelecido um plano de acção militar e de fomento alternadamente; por ele, mais lenta, mas mais seguramente, a Espanha iria adquirindo o que perdeu. Pode dizer-se que o plano do general Berenguer inspirava confiança a todos.

Mas os que clamavam contra as dificuldades que os governos levantavam ao alto comissario ou se não incomodavam a evitar, tinham uma certa razão: o general Berenguer acaba de pedir a demissão.

Este pedido causou enorme impressão; lançaram-se imediatamente vistas para os que seriam capazes de o substituir, e a verdade é que os nomes indigitados não inspiraram confiança de maior. A resolução que se apresentou como mais adequada foi a de se insistir junto do general Berenguer, com todos os argumentos da persuasão e da razão, para que desista do pedido de demissão.

A retirada de Berenguer nesta altura, é mais do que a substituição dum comandante, é a substituição dum plano.

E compreende-se bem que a substituição dum plano por outro, no meio da sua realização, póde ter sempre consequencias graves, sobretudo numa operação cheia de surprezas, como esta.

E ainda que o general que o substituisse determinasse levar por diante o plano de Berenguer, é logico que nenhum o compreendesse tão profundamente como o proprio que o elaborára, por consequencia, pudesse realizá-lo com a precisão exigida por uma acção desta importancia e gravidade.

Deve ter sido este o argumento supremo invocado junto de Berenguer, para o resolver a adiar o seu pedido de demissão, até terminar o ciclo de determinadas acções militares, que deixarão um campo de trabalho mais livre ao que lhe suceder.

Mas parece que foi tudo quanto poude obter-se dele. Os jornais espanhois firmam que Berenguer não se encontra com forças para lutar contra a serie ininterrupta de dificuldades criadas pelas intrigas e invejas, em que a politica envolve a acção militar. de Marrocos.

NOVAS DE JERUSALEM

UMA CONFERENCIA de sionistas e ortodoxos

E' O VOTO ÁS MULHERES um dos principais pontos da dissenção entre os dois grupos

Os sionistas atacam os "rabbis" na sinagoga

LONDRES, 18

Por noticias de fonte arabe, de Jerusalem, consta que se agrava a dissenção entre os sionistas e os judeus ortodoxos da Palestina. Parece que os sionistas atacaram os rabbis na sinagoga, que foram defendidos pela policia. Ambas as facções tiveram ultimamente uma conferencia em Jerusalem para chegarem a um acordo. Um dos pontos de dissenção é o voto ás mulheres que defendem os sionistas, posto qua não defendam a elegibilidade das mulheres para funções publicas. Pelo contrario, os ortodoxos sustentam que tal inovação contraria manifestamente os proprios principios da religião.—(U. P.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Nacional — Telef. C. 2048 — EXITO CONSAGRADO
HOJE — HOJE
A espirituosa comedia de grande sucesso
CARTA ANONIMA
Peça querida das familias

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE — O extraordinario exito — HOJE
O Rei dos Gatunos
Peça policial

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telefone C. 5063
4 concertos pela ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID
sob a direcção de Perez Casas, em 9, 10, 11, e 12 de abril proximo
Continúa hoje e ámanhã, das 13 ás 18 horas, no escritorio da Sociedade, a assinatura para estes concertos, terminando impreterivelmente, na 2.ª feira, 20, o praso de preferencia aos seus logares para os srs. societarios e assinantes da ultima temporada de opera e sendo em seguida aberta ao publico a assinatura sem reserva de marcações.

TEATRO APOLO
Companhia RUAS
HOJE — Sucesso sem rival
BELO SEXO
A peça que causa maior entusiasmo

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
A lindissima revista propria para familias
GIGA-JOGA
Suspensas as entradas de favor

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas — HOJE
NOVA COMPANHIA DE VARIEDADES
O maior e o mais incomparavel sucesso
Trabalhos da mais completa novidade
A admiravel «Mulher de Fogo»
O lindo «Jardim da Harmonia»
e outros numeros maravilhosos e interessantes
ARTE — SCIENCIA — BELEZA
ÁMANHÃ
GRANDIOSA MATINÉE
Bilhetes á venda

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

VIDA TEATRAL

A REVISTA "GIGA-JOGA" NO FOZ

O actor-empresario Otelo de Carvalho fala-nos da sua companhia

Bastidores do Salão Foz, ás 23 e 25—pelo relogio dos bonbeiros.

«Pierrot et Colombine» cantam uma valsa inebriante, uma valsa de cocaina.

O jornalista que não é amigo, nem inimigo, que se limita a admirar, como actor, Otelo de Carvalho, pregunta-lhe das suas impressões sobre a revista «Giga-Joga», cujo exito o numeroso publico que enche a plateia está confirmando.

Otelo de Carvalho diz isto:

—Aprecio muitissimo os sucessos de bilheteira. Mas aprecio ainda muito mais os sucessos de Arte. Esta revista deu-me a enorme consolação de conseguir as duas coisas. Viu que a casa está cheia.

—Efectivamente...

—Quanto á «Giga-joga», firmei opinião quando pela primeira vez me foi lida e não me arrependo das enormes despezas que fiz com a sua montagem. E' uma revista que tem dentro muita fantasia, muito espirito—espirito que não fere—e verdadeiras «trouvailles». Antonio Carneiro, Lino Ferreira e André Brun cozinharam um acepipe que os espectadores saboreiam com um apetite de gastronomos.

Passa junto de nós Julia d'Assunção, actriz de grandes meritos, pessoa de destaque no teatro declamado, que um desejo legitimo de experimentar o genero ligeiro levou para a companhia Otelo de Carvalho.

Otelo de Carvalho continúa:

—Quero para mim o menor quinhão das suas palavras amaveis. O grupo de artistas que me distingue com amizade e camaradagem invulgares, mais do que eu merece homenagens e louvores. Todos trabalharam com carinho para o exito que está tendo a «Giga-Joga». A companhia que dirijo é das melhores do genero. Laura Costa, á frente das senhoras, é o que ninguem já hoje ignora...

—Uma «estrela» de primeira grandeza que ofusca com o brilho do seu talento e da sua formosura.

—Nem mais, nem menos, Lina Demoel—conhece—tem o condão de atrair o espectador, sabendo ser artista. Tina Coelho, um nome aplaudido, um nome indispensavel, a revelar ultimamente tendencias excelentes para «caracteristica»; Maria Izabel, actriz de comedia que na revista não fica atraz em merecimentos; Eugenia Quintão, muito estudiosa e já muito actriz e Judith Marques, que desempenha na «Giga-joha» o segundo «compère» com toda a graciosidade. Conto ainda com duas discipulas que estão progredindo a olhos vistos: Dina Moreira e Beatriz Pires.

—Na parte masculina...

—Primeiro o Antonio Gomes, o «Gomes da Trindade». E' um esplendido actor comico, conscienciozo, bom camarada e bom amigo. O seu elogio está feito ha muito tempo. Depois José David, que consegue fazer-se aplaudir em todas as rabulas. Julio Martins e Reginaldo Duarte, vozes esplendidas e actores correctos, são dois elementos que muito estimo. E nessa estima envolvo tambem Pestana de Amorim, bom artista, que já trabalhou comigo no Ginasio, e Garcia Ruas.

—Em suma: satisfeito com o nucleo de artistas que o rodeia.

—Vivo bem aqui dentro. Todos me auxiliam, todos me dão constantemente provas de simpatia. Ah! Quero falar-lhe de alguem que muitissimo contribuiu para a «mise-en-scène» da «Giga-Joga».

—Martins dos Santos?

—Martins dos Santos. E' um profissional competente e um trabalhador incansavel. Muito devo tambem a Castelo Branco, a Mergulhão e Salvador e aos maestros Luis Filgueiras e Hugo Vidal.

Outra interrupção e desce o pano da entrevista. Otelo de Carvalho esquecia-se de vestir-se para entrar, em scena. Desta vez é Ricardo Lambert. esplendido moço, secretario da companhia, que o avisa risonhamente nestes termos:

—Se faltas á scena mando-te multar na «tabela»!

O MISTERIO DA PENHA DE FRANÇA

Ainda a morte do capitão Vaquinhas

Declarações de Antonio dos Santos Vaquinhas, primo do assassinado

Ao fim da tarde, procurou-nos o sr. Antonio dos Santos Vaquinhas, comerciante e primo do capitão Vaquinhas, assassinado misteriosamente na Penha de França, a fim de apôr alguns esclarecimentos aos elementos de informação que ontem publicámos.

Assim, garantiu-nos o exemplarissimo comportamento do assassinado que, tanto no exercito como na classe civil, gosava das mais justificadas simpatias. Generoso, amigo de fazer favores, era constantemente assediado com pedidos de varia ordem, que só não satisfazia quando lhe era completamente impossivel. A'cerca de dois anos, faleceu sua esposa e, pouco depois, uma filhinha de poucos meses; desde então, passou a fazer vida solitaria, despedindo o impedido, por lhe furtar alguns escudos, e substituindo-o por a mulher a dias a que nos temos referido.

O crime, na opinião do sr. Antonio dos Santos Vaquinhas, só tem duas explicações: ou o roubo ou a politica. Assim, o assassinado, confessara-lhe recentemente que o tinham convidado para entrar no movimento de outubro, ao que se negou formalmente. Quanto a convites para entrar em associações secretas, tambem o capitão Vaquinhas se lhe referira em conversa, bem como á recepção de cartas anonimas. Numa delas, uma mulher qualquer convidava-o, sem o conhecer, para uma entrevista no Olimpia, ao que não acedeu.

A hipotese do roubo só tem a animá-la a possibilidade de o assassinado crear fama, na Penha de França, de homem de dinheiro. Além disso, o segredo da soldadura do aluminio, tambem podia ter despertado cobiças.

Em conclusão: o crime da Penha de França de dia para dia mais misterioso se apresenta. No entanto, a policia trabalha incansavelmente, para averiguar quem são os autores do assassinio do desventurado capitão Vaquinhas e qual o seu objectivo.

«Raid» Lisboa-Brasil

Se chegar a realizar-se o «raid» Lisboa-Brasil, como está projectado, o cruzador «Republica», que acompanha o hidro-avião, deve largar de Lisboa de 20 a 25 do corrente.

Uma cerimonia adiada

Em virtude do mau tempo, não se realiza ámanhã, no quartel do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, na Amadora, a cerimonia da imposição da Cruz de Guerra na bandeira de aviação militar portuguesa.

Professor nomeado

O sr. Urgel Abilio Horta foi nomeado interinamente, professor de noções praticas de higiene e agricultura da Escola Primaria Superior de Mirandela e consequentemente medico escolar do mesmo estabelecimento.

ALÉM-MAR

Comercio e industria de Angola

Foram nomeados, primeiro oficial chefe da secção especial de comercio e industria de Angola, o sz. Reinaldo Nunes e capitão-mór do Cuango, o tenente Carlos do Nascimento.

Observatorio Meteorologico de Loanda

Foi nomeado director do Observatorio Meteorologico de Loanda, o capitão-tenente sr. Francisco Luís Rebelo.

Os medicos do quadro de Angola

Foram promovidos a medicos chefes do quadro de Angola, os srs, drs. Henrique Côrte Real, Joaquim Lopes de Carvalho e Antoniõ André Rodrigues.

NOTICIAS DO JULGAMENTO DE COIMBRA

O crime de Serrazes no tribunal

O dr. Barbosa de Magalhães defende calorosamente os seus autores

COIMBRA, 18

Prosseguiu hoje o julgamento do crime de Serrazes. O mesmo interesse e a mesma concorrencia. O serviço da G. N. R., feito sob o comando do tenente Conceição, foi bem feito e digno de elogio. Os debates prosseguiram, continuando no uso da palavra o dr. Barbosa de Magalhães, que salientou o acinte com que a acusação foi feita. Mas a verdade tem resplandecido e resplandecerá brilhantemente, depois da causa completamente discutida. Reconstitui as scenas anteriores á tragedia de Serrazes, examinando todos os pormenores até á chegada dos presumidos criminosos a Serrazes. Refere-se ao depoimento de Virgilio Ferreira da Silva e de Antonio Trinta, rebatendo veementemente a afirmação do representante da acusação particular, de que houve premeditação e de que essas testemunhas deviam estar junto dos reus. Disse ainda que a propria D. Eugenia Malafaia veiu fazer resaltar a verdade neste processo. Analisa o seu depoimento e aprecia depois as declarações de D. Eugenia Novais, iguais ás de Betencourt. Refere-se ás scenas do Hotel Central de Lisboa, praticadas por Augusto Malafaia com quem sua prima teve de lutar para defender a sua honra e classifica de absurdo que Malafaia estivesse sentado, quando foi alvejado, pois que se trocaram palavras agressivas. Com o maior brilho, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, continúa analisando o processo até á hora a que telegrafamos.

O cruzador "Carvalho Araujo"

Vai ser enviado para outra comissão de serviço

Consta que o cruzador «Carvalho Araujo», que regressa de Loanda ao Tejo, pouca demora terá em Lisboa, pois será mandado para outra comissão de serviço.

Os impostos na Alemanha

O emprestimo forçado renderá 60 milhões de marcos?

BERLIM, 18

Falando no Reichtag o ministro das Finanças Hermes disse que em nenhuma nação os impostos tinham subido tanto como na Alemanha, e que qualquer novo aumento não poderia ser suportado. Hermes crê que o emprestimo forçado renda sessenta mil milhões de marcos ouro e que se devem obter mais noventa e cinco mil milhões para se poder cumprir as obrigações impostas pelo tratado de paz. Por estas rasões não se pode contar com uma melhoria nas condições financeiras da Alemanha se não se fizerem alterações razoaveis nas obrigações do tratado de paz.—(R.)

A viagem do principe de Gales

Em 3 meses visitou 50 cidades

LONDRES, 18

O principe de Gales embarcou ontem da India para Ceilão. Durante os seus três meses de permanencia na India visitou mais de 50 cidades e conseguiu estreitar mais os laços que unem este grande imperio á Gran-Bretanha, não obstante as porfiadas tentativas dos partidarios de Ghandi para frustrarem os seus intentos.—(U. P.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS FINANÇAS

AS DIVIDAS ALEMÃS EM 1922

Um assunto que vai dar que fazer na Conferencia de Genova

O Tratado de Paz em 1922 vai custar á Alemanha mais 75:000.000.000 de marcos mais do que em 1921.

Aos membros do «Reihstag» foram fornecidas informações referentes á proposta do orçamento federal para 1922, o qual contem todas as somas necessarias em 1922 a fim de pagar as dividas alemãs resultantes do tratado de paz.

O custo total proveniente das clausulas do Tratado de Paz para 1922 importará em 187:531.696.076 marcos, em comparação com 112:429.185.779 marcos no ano precedente.

147:687.168.000 marcos deverão ser cobertos pelo orçamento ordinario, emquanto que o orçamento extraordinario deverá ser de 39:844.528.076 marcos.

A soma é composta das seguintes verbas:

Despesas gerais com reparações.	135:000.000.000
Custo do exercito de ocupação.	6:267.406.000
Comissões inter-aliadas	1:845.565.000
Obrigações provenientes do Tratado de Paz, superior e além das reparações.	20:723.700.000
Despesas com «Clearing Office .	18:000.000.000
» internas resultantes do Tratado.	5:695.025.076

Estas cifras dão azo a serias preocupações, especialmente se tomarmos em consideração que nada menos de 170:000.000.000 marcos têm de ser obtidos por meio de emprestimos. Certamente será assunto de serio peso para a conferencia de Genova.

O que não vemos é a vantagem de enfraquecer esta materia colectavel que é para os aliados a Alemanha. Referimo-nos á vantagem financeira para o credor.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	54$000	56$000
1Londres, cheque	4 7/8	4 5/8
» 90 d. v. . . .	5	—
Rio 1Londres	7 3/4	—
1Paris	1$014	1$069
1Itália	$574	$605
1Bélgica	$950	1$001
1Suiça	2$202	2$321
1Espanha	1$759	1$854
1Berlim	$040	$045
1Holanda	4$266	4$496
1Nova-York	11$323	11$935
Austria.	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal .	—	—
Ágio do ouro	$900	1$000

Sempre se realiza a procissão em Alemquer

O deputado sr. Diniz de Carvalho e o administrador de Alemquer tiveram hoje uma larga conferencia com o ar. governador civil, ácerca da procissão religiosa que ámanhã se deve realizar naquela vila.

O chefe do distrito autorizou a referida procissão a realisar-se dando a volta apenas ao adro da igreja.

Uma entrevista

Uma carta do sr. Calderon

Do sr. C. Calderon, que o «Diario de Lisboa» ontem entrevistou sobre teosofia, recebemos a seguinte carta:

Meu caro director.—Na entrevista que me foi feita por um dos seus conceituados redactores ha inexactidões para quem não conhece o assunto, mas graves faltas para quem o conhece bem.

O espiritismo encara os fenomenos psiquicos dando-lhe um aspecto religioso «ou não» segundo as pessoas que por ele se interessam.

A Teosofia, sendo uma sciencia e uma filosofia, estuda e compara todas as religiões com a mais completa imparcialidade, não atacando nenhuma.

Explica logicamente os seus misterios, as forças da natureza e os poderes latentes no homem.

Afirma o meu interlocutor que eu disse que «o espirito na concepção teosofica era apenas um estado».

Não, nunca poderia afirmar semelhante coisa.

Sobre o numero 7 que na entrevista felizmente se vê que foi ali metido á força, tendo-lhe faltado os antecedentes que o tornavam claro, ha realmente muito a dizer em teosofia, mas não no curto espaço desta carta.

Emfim, eu teria de rebater linha a linha toda a entrevista. Foi uma conversa muito á pressa, sem apontamentos, mal expressa ou mal compreendida, o que explica pouco exposto á vulgarização dos jornais.

O que não posso nem devo é tomar a responsabilidade de coisas que de forma alguma eu nunca diria.

Lamentando ter de fazer esta rectificação, espero da gentileza do meu bom amigo a publicação destas linhas sem o que eu ficaria pessimamente colocado. A' disposição dos leitores do seu conceituado jornal em tudo que diga respeito a tão importante assunto sou de v. etc., *C. Calderon.*